



Editorial

No âmbito dos debates políticos recentes, poucos temas têm sido tão proeminentes quanto a democracia. De fato, inúmeros fóruns de diversas naturezas, propósitos e alcances se dedicam à análise das nossas experiências democráticas atuais, por vezes destacando o cenário contemporâneo como um indicativo de sua vitalidade, enquanto em outras ocasiões enfatizam a ideia de “crise” como uma cifra definitiva da democracia nas duas primeiras décadas do século XXI. Uma análise breve dos títulos relacionados ao assunto é suficiente para constatar que a segunda perspectiva é a mais frequentemente adotada pelos participantes desses debates.

Considerado como um todo, não é surpreendente que o contexto atual da democracia esteja estimulando tantas discussões. Por um lado, se a concebermos como um sistema de debate aberto e universal, é totalmente natural que, em uma comunidade democrática, se discutam as maneiras de lidar com os problemas coletivos. O que seria preocupante, na verdade, seria o oposto, isto é, que não se discutisse. Por outro lado, o surgimento de novos fatores e dinâmicas, como os provocados pelos avanços tecnológicos no campo das comunicações, assim como o reaparecimento de discursos de ódio de diferentes orientações ideológicas no centro do palco político, conferiram à noção de “crise” um papel verdadeiramente incontornável nas tentativas de compreender alguns fenômenos recentes no domínio democrático.

Evidentemente, o esforço de compreensão desses fenômenos demanda interpretações diversas, baseadas em métodos e abordagens variados, todas elas conscientes de suas próprias limitações e da complexidade do objeto de análise. No âmbito desses esforços, filósofos e filósofas interessados no tema se unem aos trabalhos conduzidos em ciências políticas, sociologia, história, estatística, economia e em outras áreas, contribuindo para a reflexão sobre a

democracia, seja como sistema de governança seja como forma de vida social. Nessas discussões, enquanto se move “no esforço tenso do conceito”, o filósofo pode ajudar a elucidar a natureza da democracia e as condições gerais necessárias para a sua realização, sem a pretensão de formular diagnósticos ou prognósticos.

Em vista dessa “elucidação”, em junho de 2022, por iniciativa de professores dos cursos de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e do Mestrado Acadêmico em Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), ocorreu o Primeiro Seminário Internacional de Filosofia Política, com o título “Democracia em um mundo de tensões”, que contou com a participação de pesquisadores de várias regiões do Brasil, além da colaboração de professores da Itália e da França. Todas as conferências desse evento estão disponíveis na página do Curso de Filosofia da UVA no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=9d9rpmAmQZA&list=PL9Psz1ACE3zQCgGIpODObYy75bFy0yfwS>).

Dessa forma, ao trazer o mesmo título daquele evento, este dossiê marca um novo momento da mesma reflexão. Essa relação de continuidade é estabelecida pelas três conferências aqui reproduzidas, a saber, os textos dos professores Luiz Felipe Netto de Andrade e Silva Sahd (UFC), Marcelo Perine (PUC-SP) e Patrice Canivez (Université de Lille). Mas o dossiê “Democracia em um mundo de tensões” está muito longe de ser uma espécie de Ata do Seminário de 2022. Como já afirmamos, trata-se de um outro estágio da reflexão sobre um tema especialmente candente, agora tomado por outros colaboradores e a partir de diferentes abordagens. Com efeito, os leitores interessados em compreender as condições atuais de nossas vivências democráticas encontrarão nos textos que seguem este Editorial um panorama que, longe de ser exaustivo, se mostra extremamente representativo dos esforços da filosofia política contemporânea diante das questões levantadas em torno da democracia. Juntamente com os escritos de Canivez, Perine e Sahd, a variedade de perspectivas presente nos artigos de Celestino Taperero Fernando (Universidade Púnguè), Corneliu Bilba (Universit  A1. I. Cuza de Iasi), Evanildo Costesi (UFC), Fábio Caires (Unesp) e Oneide Perius (UFT), Francisco Jozivan Guedes de Lima (UFPI) e Leonardo Maciel do Nascimento (USP), Leno Francisco Danner (UNIR) e Fernando Danner (UNIR), Patrícia Carvalho Reis (FAJE), Renato Almeida de Oliveira (UVA) e Vitória Arruda Borges (UVA),

Tessa Moura Lacerda (USP) e, finalmente, Vincenzo Maimone (Università degli Studi di Catania) evidencia, ao mesmo tempo, a complexidade da temática e a riqueza das abordagens.

Além dos artigos originais, integram este Dossiê “A ideia de democracia”, texto de Adriana Cavarero (Università degli Studi di Verona), traduzido por Kherlley Batista Barbosa (UFT), e a entrevista com Newton Bignotto (UFMG), uma referência indispensável para compreender as vicissitudes da democracia no contexto brasileiro.

Mais uma vez, o editor deste volume e toda a equipe da Revista Perspectivas agradecem aos autores e às autoras que contribuíram com a construção do dossiê “A democracia em um mundo de tensões”, e deseja a todos os interessados no tema uma excelente leitura.

Judikael Castelo Branco (UFT)